

**Receita operacional bruta consolidada foi de R\$ 1.427,8 milhões nos primeiros cinco meses de 2011**

A receita operacional bruta consolidada do Grupo Energisa atingiu R\$ 1.427,8 milhões nos primeiros cinco meses de 2011, o que representa um acréscimo de 12,9% em relação ao mesmo período de 2010.

O crescimento do consumo de energia no mercado da Energisa Sergipe (+ 5,8%) e da Energisa Paraíba (+ 4,8%), as duas maiores distribuidoras do Grupo, destacou-se no período, tendo em vista a queda de consumo de energia, principalmente na área de concessão da controlada Energisa Nova Friburgo, região profundamente afetada pelas enchentes ocorridas em janeiro deste ano.

As vendas consolidadas de energia elétrica da Energisa no seu mercado próprio registraram aumento de 2,9%, na comparação com o mesmo período do ano passado, atingindo 3.051,9 GWh.

As classes residencial e comercial obtiveram crescimentos consolidados de consumo de 6,9% e 2,8%, respectivamente. A classe industrial cativa, por outro lado, registrou queda de 4,4% no consumo, impactada parcialmente pela queda de 19,2% do consumo industrial na região de Nova Friburgo, onde as vendas totais de energia mostraram uma queda de 7,2%.

Os consumidores livres, essencialmente industriais, apresentaram crescimento de 3,2% no consumo. Conseqüentemente, a energia elétrica total distribuída nos primeiros cinco meses de 2011, considerando consumidores cativos e livres, totalizou 3.610,1 GWh, ou seja, um aumento de 3,0% em relação ao mesmo período do ano passado.

Indicadores Operacionais das Distribuidoras de Energia do Grupo Energisa - Janeiro a maio de 2011

Descrição/Empresa	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Energisa Consolidada
Receita Bruta - R\$ milhões	264,4	60,0	378,7	88,6	571,9	1.427,8
Varição % da Receita Bruta	+ 11,4	-	+ 15,2	+ 18,1	+ 9,8	+ 12,9
a) Vendas de Energia no Mercado Próprio (GWh)	448,3	127,8	920,9	246,9	1.308,0	3.051,9
• Residencial	166,3	60,2	350,4	79,2	511,1	1.167,2
• Industrial	83,6	23,9	144,3	83,7	243,9	579,4
• Comercial	86,2	26,6	192,2	50,0	225,3	580,3
• Rural	55,6	1,7	38,4	8,6	84,2	188,5
• Outras classes	56,6	15,4	195,6	25,4	243,5	536,5
b) Energia associada aos Consumidores Livres - CL (GWh)	123,6	-	262,2	-	172,4	558,2
c) Energia Total Distribuída (Mercado Próprio + Livre) - GWh	571,9	127,8	1.183,1	246,9	1.480,4	3.610,1
d) Variação das Vendas no Mercado Próprio - %	- 3,4	- 7,2	+ 5,8	- 1,1	+ 4,8	+ 2,9
• Residencial	+ 2,9	- 4,4	+ 9,5	+ 5,1	+ 8,4	+ 6,9
• Industrial	- 23,2	- 19,2	+ 0,7	- 10,2	+ 5,4	- 4,4
• Comercial	+ 4,1	- 3,9	+ 4,6	+ 3,8	+ 1,3	+ 2,8
• Rural	+ 1,4	- 11,8	+ 2,5	- 0,1	- 2,9	- 0,6
• Outras classes	+ 1,6	- 0,5	+ 8,0	+ 4,7	+ 3,6	+ 4,7
e) Variação da Energia associada aos CL - %	+ 9,2	-	+ 4,0	-	- 1,8	+ 3,2
f) Variação da Energia Total Distribuída - %	- 0,9	- 7,2	+ 5,8	- 1,1	+ 4,0	+ 3,0
EMG-Energisa Minas Gerais / ENF-Energisa Nova Friburgo / ESE-Energisa Sergipe / EBO-Energisa Borborema / EPB-Energisa Paraíba						

**Aneel reajusta tarifas da Energisa Minas Gerais e da Energisa Nova Friburgo**

A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) homologou, para aplicação a partir de 18 de junho de 2011, o percentual de reajuste tarifário anual das distribuidoras Energisa Minas Gerais e Energisa Nova Friburgo.

**Efeito na Energisa Minas Gerais:** o efeito médio a ser percebido pelos consumidores atendidos pela Energisa Minas Gerais será de 2,73%. Os consumidores de baixa tensão (abaixo de 2,3 kV) perceberão um aumento de 3,34%, enquanto que para os de alta e média tensão (acima de 2,3 kV) o aumento será de 1,42%.

**Efeito na Energisa Nova Friburgo:** o efeito médio a ser percebido pelos consumidores atendidos pela Energisa Nova Friburgo será de 12,85%. Os consumidores de baixa tensão perceberão aumento de 12,89%, enquanto que para os de

alta e média tensão o aumento será de 12,68%.

Os reajustes das tarifas da Energisa Nova Friburgo foram impactados principalmente por aumentos de custos não-gerenciáveis, chamados de Parcela A, que sofreram acréscimos de 9,39%. Esse crescimento decorre, principalmente, do aumento do custo da energia comprada e dos encargos setoriais. Por outro lado, os custos não-gerenciáveis na Energisa Minas Gerais mostram redução de 0,08%.

Já o aumento da Parcela B, destinado às distribuidoras para remunerar o capital investido, e consequentemente o impacto direto na geração de caixa (EBTIDA), foi de 2,81% na Energisa Minas Gerais e 3,82% na Energisa Nova Friburgo.

**Para esclarecimentos e informações adicionais, não hesite em nos contatar:**

Maurício Perez Botelho  
Diretor de Relações com Investidores  
E-mail: mbotelho@energisa.com.br  
Tel.: (21) 2122-6900 / 6904

Carlos Aurélio Martins Pimentel  
Gerente de Relações com Investidores  
E-mail: caurelio@energisa.com.br  
Tel.: (32) 3429-6226 / 6000